

AJUSTE DO REAL

Malan condiciona queda dos juros às reformas

Ministro diz que velocidade de queda das taxas depende do ajuste fiscal e da aprovação das mudanças

DENISE NEUMANN

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, reafirmou ontem que a trajetória da taxa de juros interna é declinante. Mas, segundo ele, a velocidade da queda depende de fatores externos e internos. Entre os internos, citou a consistência do ajuste fiscal e a votação das reformas constitucionais no Congresso, "que está indo bem".

Segundo Malan, também internamente, a resposta de prefeitos e governadores ao "equacionamento de seus problemas sem a ajuda de Brasília" é importante nesse processo de ajuste da economia brasileira.

O ministro da Fazenda par-

abertura do 4º Encontro de Governantes das Cidades Metropolitanas. O evento reuniu os prefeitos das oito maiores capitais do País.

Análise de risco — Em entrevista aos jornalistas, o ministro Pedro Malan disse que não leu o relatório da agência de classificação de risco Moody's sobre o Brasil. "Não li, mas se eles disseram que a situação fiscal está se deteriorando, obviamente que eles estão equivocados, pois isso não está acontecendo", afirmou o ministro.

Malan disse, ainda, que a maioria dos relatórios que estão sendo feitos sobre o Brasil vêm de maneira positiva a resposta rápida dada pelo governo do País à situação internacional. "Me guio pela maioria e não vou me deixar levar por um relatório que apontaria o contrário", afirmou Malan, numa alusão ao trabalho da Moody's.

SENADO É SOBERANO PARA DECIDIR SOBRE TR

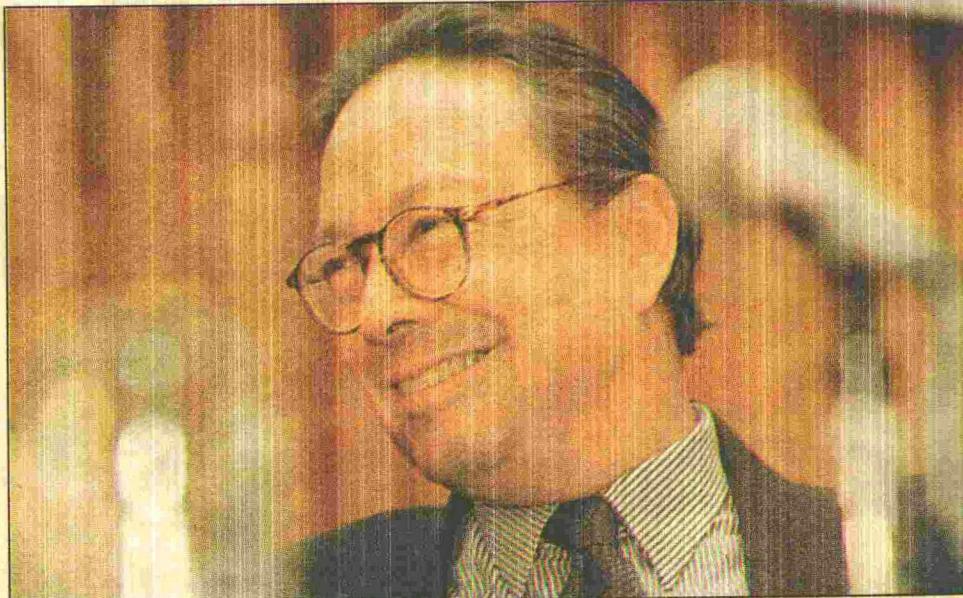
Taxa Referencial — O ministro da Fazenda disse, também, que o Senado é soberano para decidir sobre a extinção da Taxa Referencial (TR) e o governo vai discutir o assunto com os senadores. Os parlamentares discutiram o assunto ontem na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) e aprovaram essa me-

dida.

Quanto ao pedido da Associação Brasileira dos Bancos de Investimento (Anbid) para revisão de alterações feitas nos fundos de renda fixa e a taxação dos fundos de renda variável, Pedro Malan explicou que o Ministério da Fazenda já soltou uma nota explicando o equívoco.

No texto, afirma que "era

Tasso Marcelo/AE



Malan: relatórios sobre o País vêm de maneira positiva a resposta rápida à crise

melhor que não tivesse ocorrido.". Agora, o governo está reanalizando a questão e recolhendo sugestões, como as da associação dos bancos de investimento. "Tão logo tenhamos uma conclusão, vamos encaminhá-la ao Congresso, para que os parlamentares a analisem", informou.

O ministro da Fazenda também afastou a possibilidade de volta da câmara

setorial da indústria automobilística, como querem e têm reivindicado alguns sindicatos e empresários do setor.

De acordo com o ministro, "a câmara setorial não volta". Sobre o ano que vem, Pedro Malan disse que 1998 terá um primeiro trimestre fraco. Entretanto, haverá recuperação gradual até dezembro, segundo o ministro da Fazenda.